

Monitor da pandemia: retomada volta a ganhar tração nos EUA

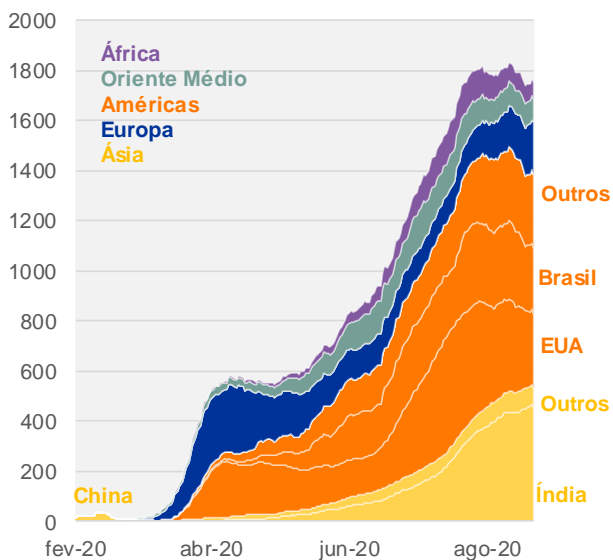
- ▶ Esse é um informativo semanal sobre a evolução da pandemia e suas consequências sobre a atividade econômica (para atualizações mais frequentes, siga nosso podcast diário: [Itaú Morning Call](#)).
- ▶ Evolução recente: surto segue recuando no Brasil e nos EUA, enquanto Índia e o restante da América Latina ainda aceleram.
- ▶ Europa: casos ainda em alta, mas mortes seguem nas mínimas.
- ▶ Brasil: novos casos voltam a recuar e mortes chegam ao menor nível desde o início de junho.
- ▶ Atividade econômica nos EUA mostra leve tendência de alta.

Evolução recente: surto recua no Brasil e nos EUA, enquanto Índia e o restante da América Latina ainda aceleram

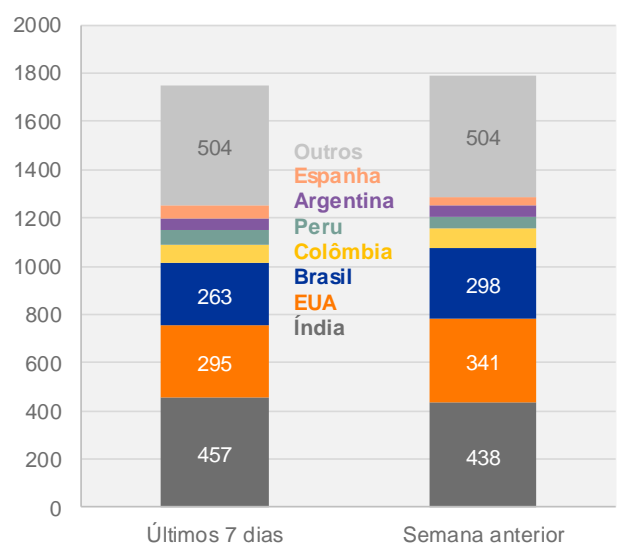
Após uma breve pausa, o número de novos casos na Índia voltou a subir nos últimos dias, em tendência que é compartilhada na América Latina pela Argentina, Peru e Colômbia (apesar de algum recuo na margem, nesse último caso). No entanto, o recuo do surto no Brasil e nos EUA puxa o agregado global de novos casos para baixo, e faz com que a curva global de novas mortes também pareça fazer um pico – que acaba sendo um pouco disfarçado pelos altos e baixos causados por revisões de dados no Chile e no Peru.

Na Europa, a “segunda onda” segue seu curso na Espanha e na França, com uma diferença fundamental com relação ao primeiro episódio, dos meses de março e abril: mortes estão estáveis em patamar baixo, e não manifestam nenhuma propensão a acompanhar o aumento de casos.

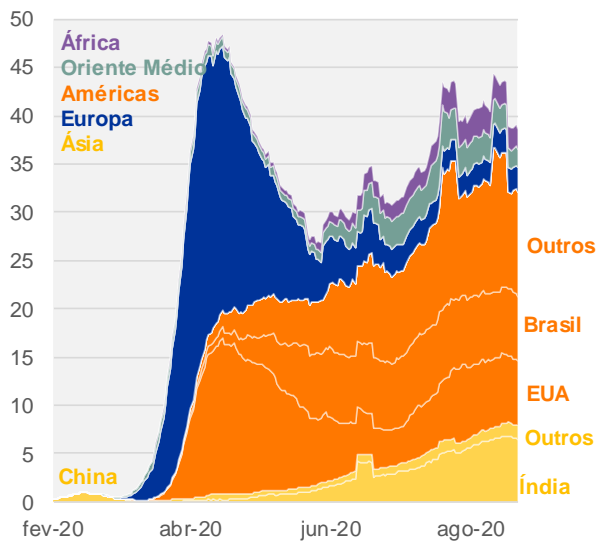
Novos casos por região (milhares, soma de 7 dias)



Novos casos em 7 dias (milhares) – destaques

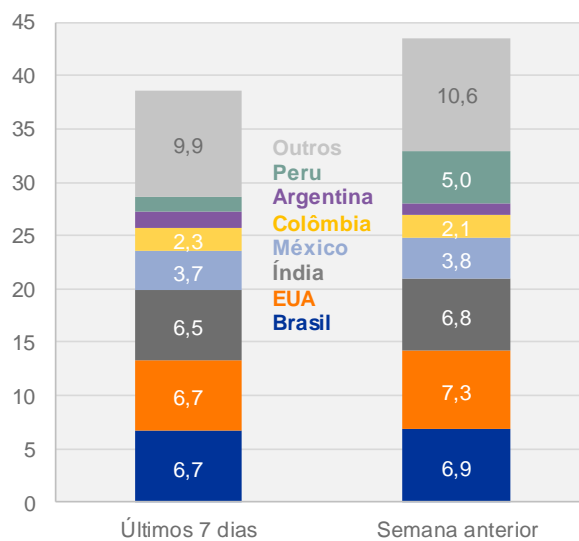


Novos óbitos por região (milhares, soma de 7 dias)



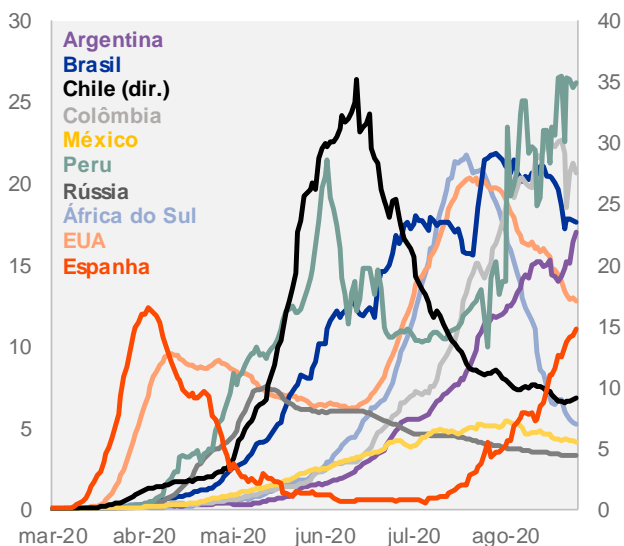
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novos óbitos em 7 dias (milhares) – destaques



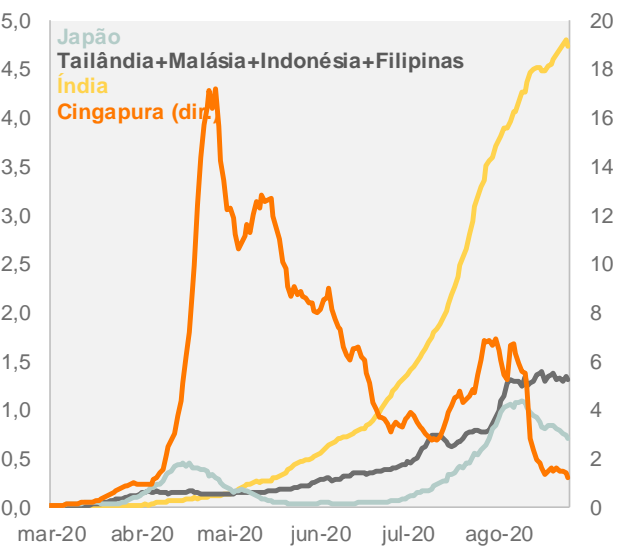
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novos casos por 100 mil hab. (média de 7 dias)



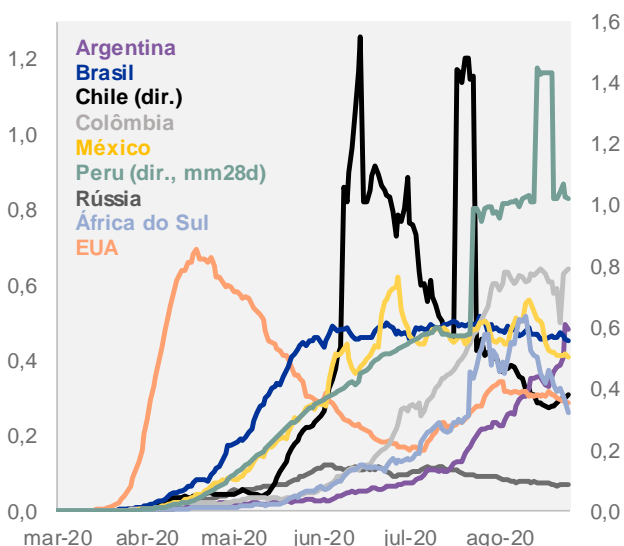
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novos casos por 100 mil hab. (média de 7 dias) – Ásia



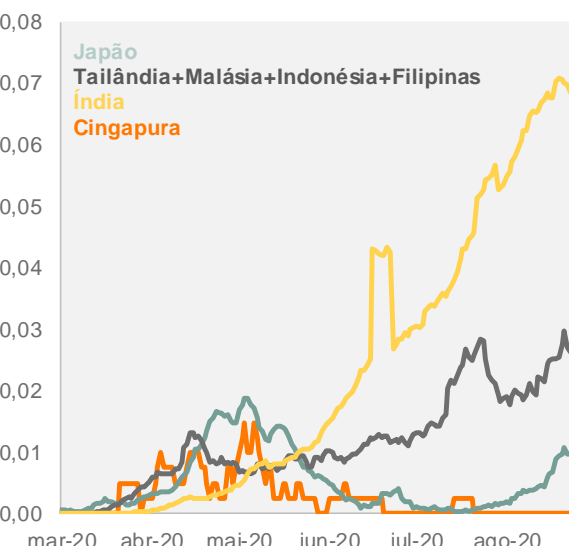
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novas mortes por 100 mil hab. (média de 7 dias)



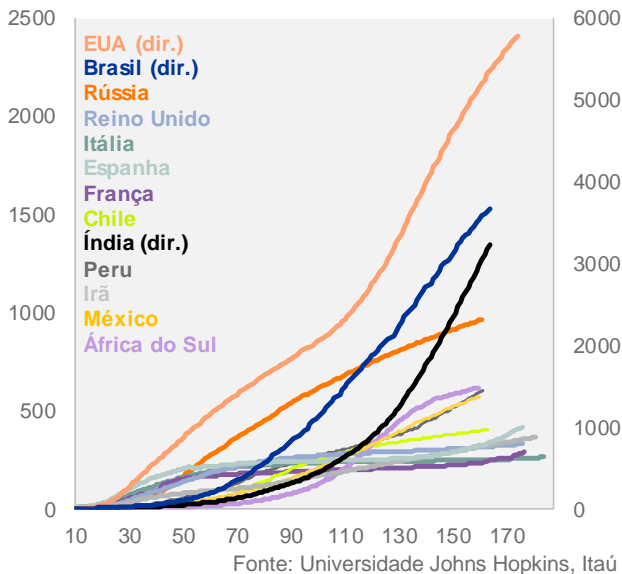
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novas mortes por 100 mil (média de 7 dias) – Ásia

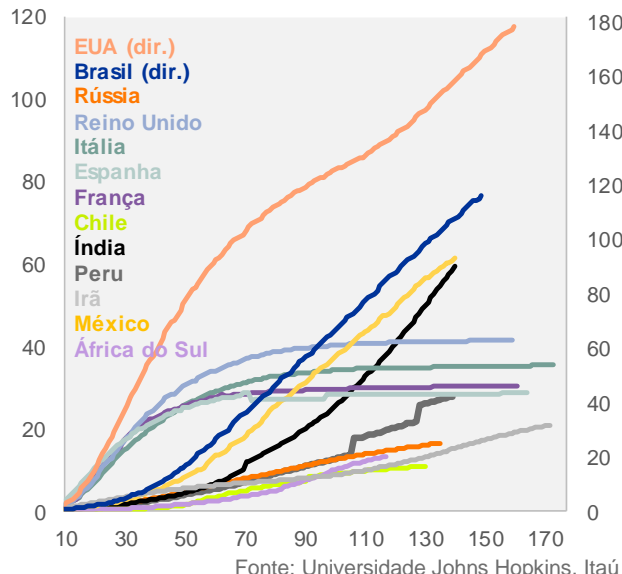


Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

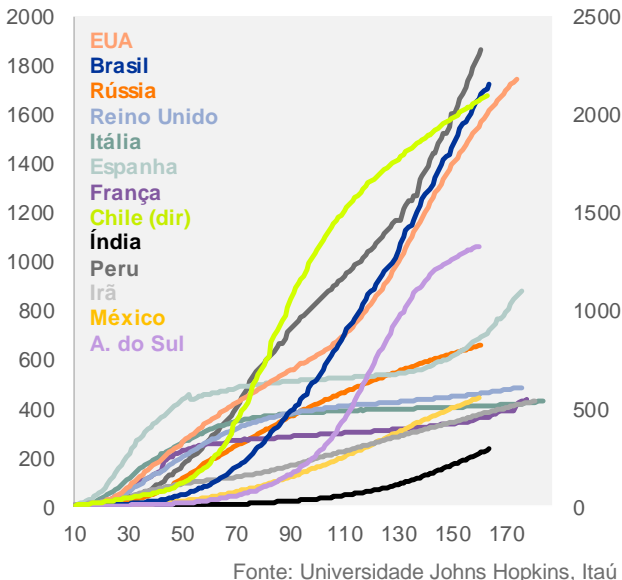
Casos vs. dias após 100º caso (milhares)



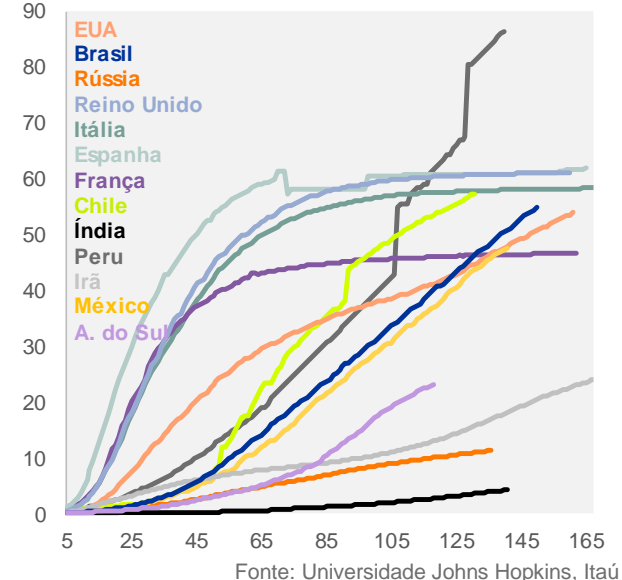
Mortes vs. dias após 100ª morte (milhares)



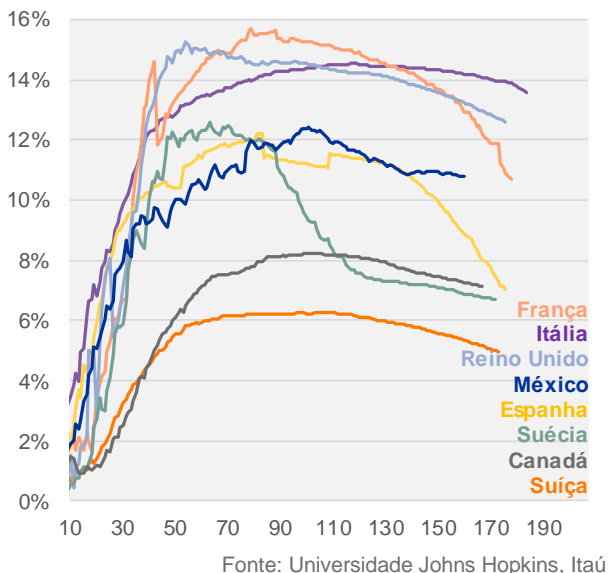
Casos/100mil vs. dias após 100º caso



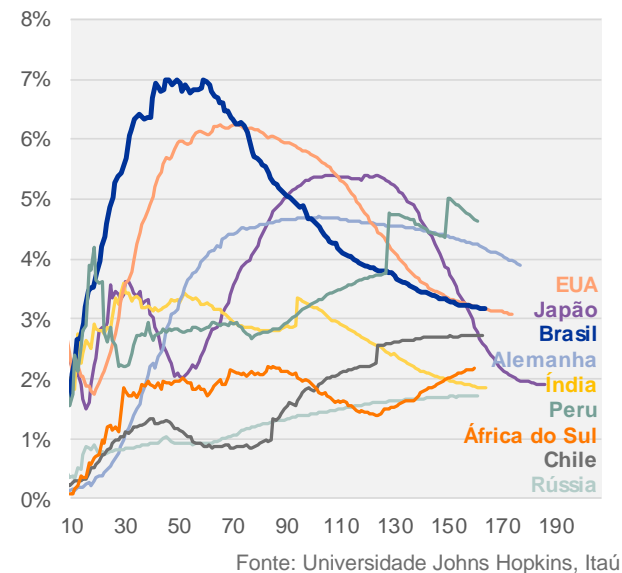
Mortes/100mil vs. dias após 100ª morte



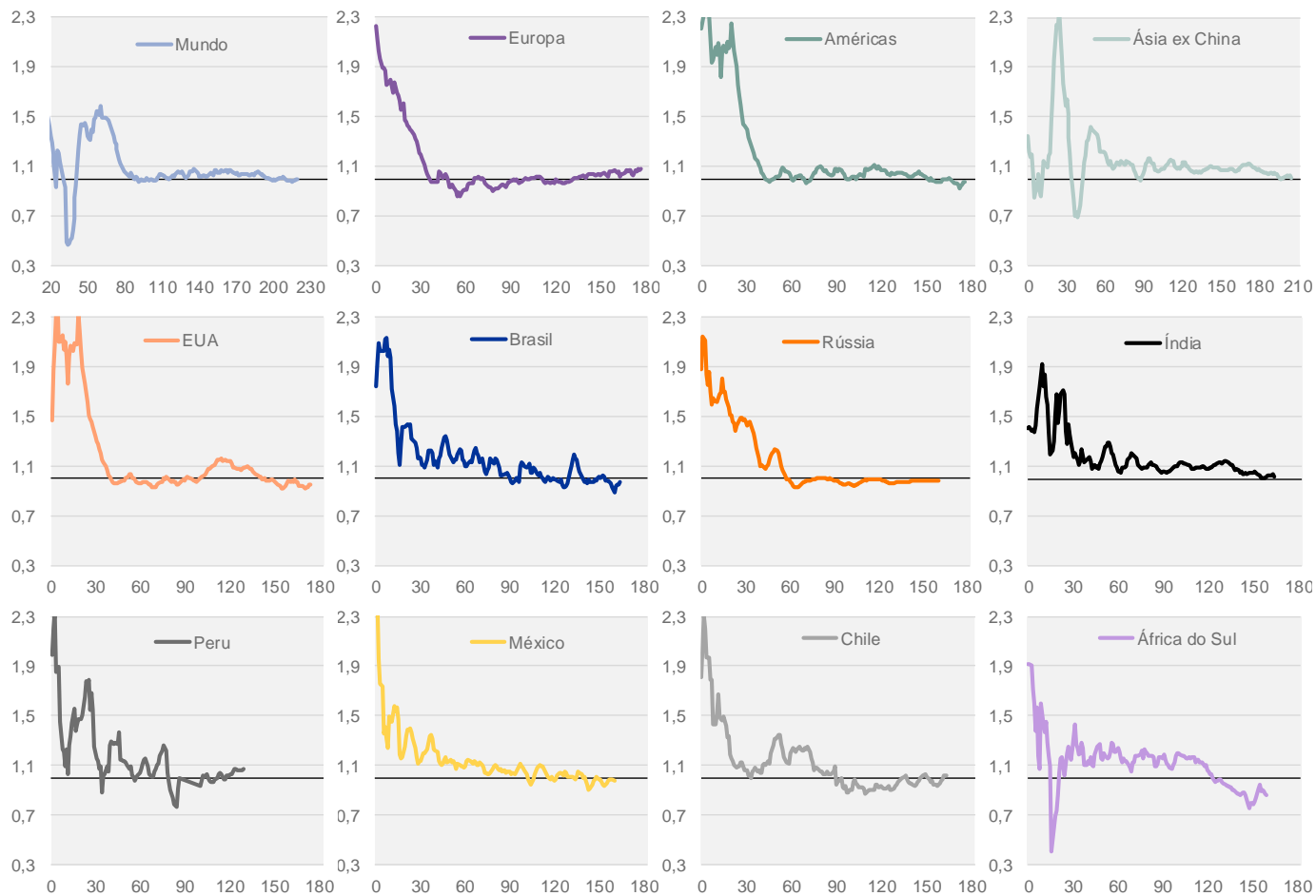
Mortalidade após 100º caso – maiores taxas



Mortalidade após 100º caso – taxas selecionadas



Taxa de contágio (média de 7 dias) vs. dias após 100º caso

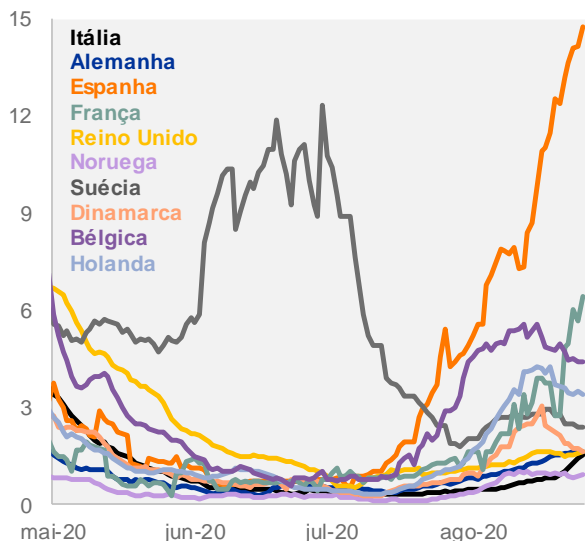


Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Europa: casos ainda em alta, mas mortes seguem nas mínimas

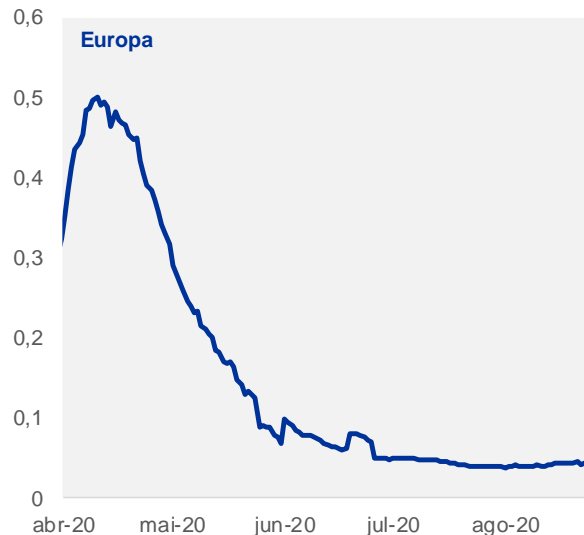
Desde a última semana, alguns países que mostravam sinais incipientes de segunda onda tiveram recuo e podem ter feito um pico de novos casos, como se pode observar abaixo para a Bélgica, Dinamarca, Holanda e Suécia. Por outro lado, França e Espanha continuaram mostrando piora (a Itália começou a registrar alguma alta de casos, mas em nível ainda muito baixo). Mortes, no entanto, seguem nas mínimas em todos os países da região.

Novos casos por 100 mil habitantes (média de 7 dias)



Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

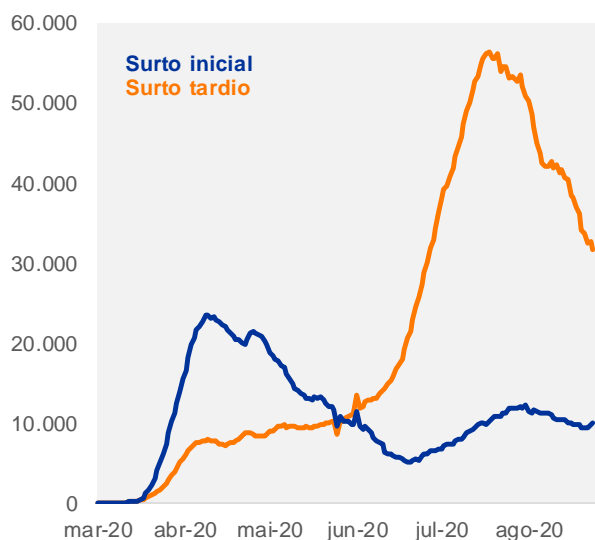
Novas mortes por 100 mil habitantes (média 7 dias)



Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

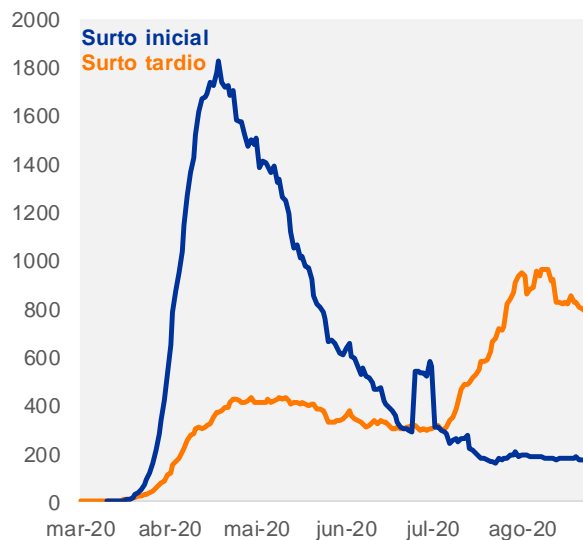
EUA: surto tardio segue recuando

Novos casos (média de 7 dias)



Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Novas mortes



Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Brasil: novos casos voltam a recuar e mortes chegam ao menor nível desde o início de junho

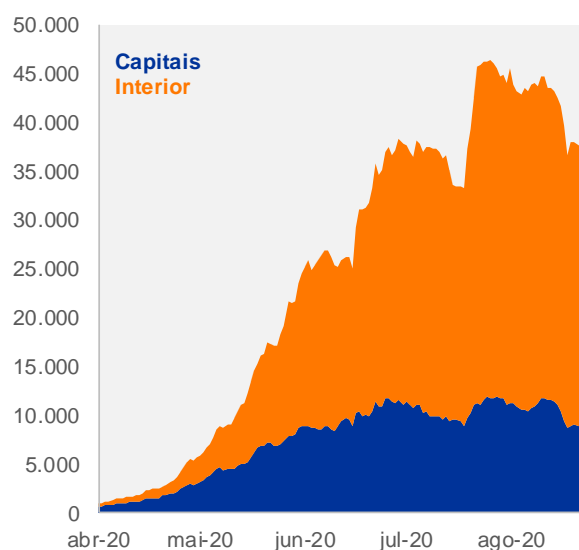
Após fazer um novo pico, novos casos no Brasil apresentaram recuo significativo ao longo dos últimos dias, principalmente no interior, enquanto a média móvel de sete dias das mortes seguiu em tendência lenta de recuo, chegando ao menor patamar observado desde o dia 2 de junho. Sob a ótica regional, apenas o Centro-Oeste ainda não apresenta algum sinal de recuo do surto.

Região	Casos confirmados	Óbitos	Região	Casos confirmados	Óbitos
Norte	513.635	13.194	Nordeste	1.097.349	34.119
AC	23.936	607	AL	76.894	1.836
AM	116.579	3.588	BA	240.939	5.051
AP	41.553	642	CE	207.386	8.339
PA	191.609	6.078	MA	145.921	3.377
RO	52.514	1.087	PB	102.208	2.350
RR	42.044	582	PE	119.958	7.425
TO	45.400	610	PI	72.956	1.741
Sudeste	1.285.600	52.387	RN	60.161	2.192
ES	107.191	3.068	SE	70.926	1.808
MG	198.736	4.847	Centro-Oeste	404.421	8.541
RJ	214.003	15.560	DF	153.690	2.344
SP	765.670	28.912	GO	122.130	2.839
Sul	368.990	8.339	MS	44.324	767
PR	120.537	3.062	MT	84.277	2.591
RS	112.763	3.161	BRASIL	3.669.995	116.580
SC	135.690	2.116			

Última atualização: 25 de agosto

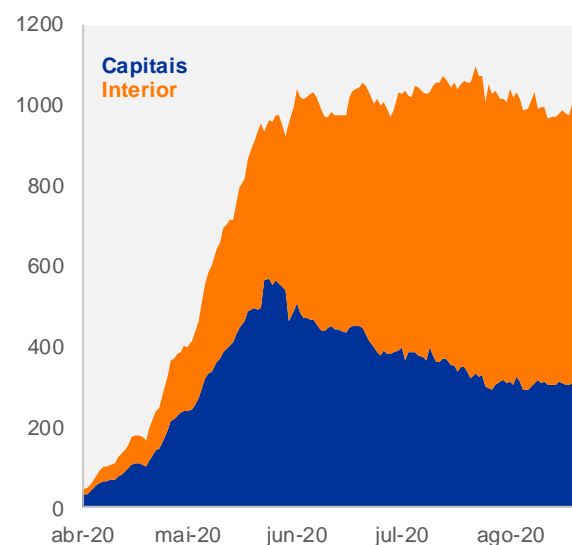
Fonte: Ministério da Saúde

Novos casos no Brasil (média de 7 dias)



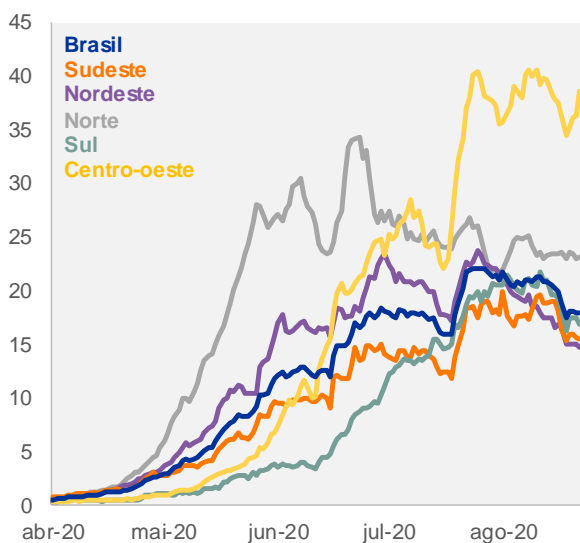
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos óbitos no Brasil (média de 7 dias)



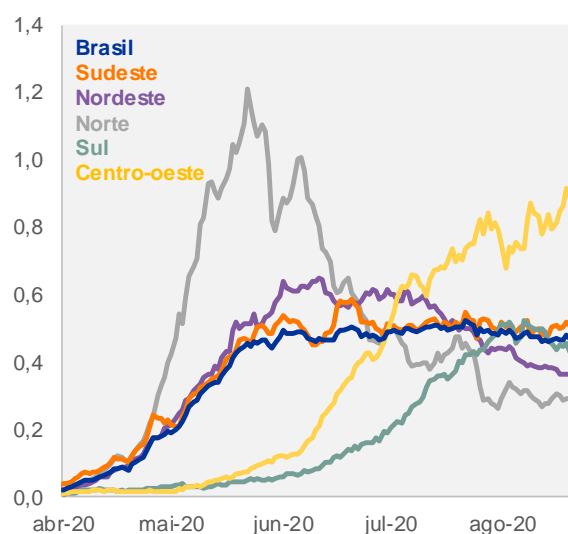
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos casos por 100 mil hab. – regiões (média de 7 dias)



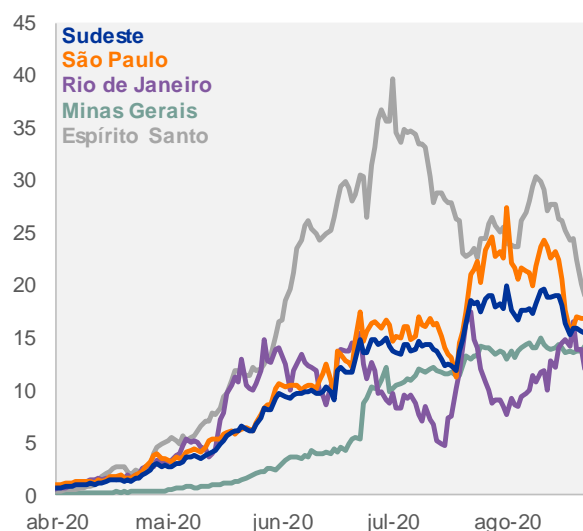
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos óbitos por 100 mil hab. – regiões (média de 7 dias)



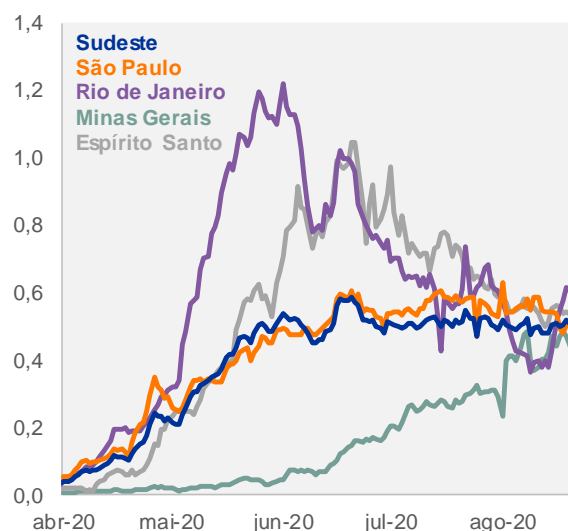
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos casos por 100 mil hab. – Sudeste (média de 7 dias)



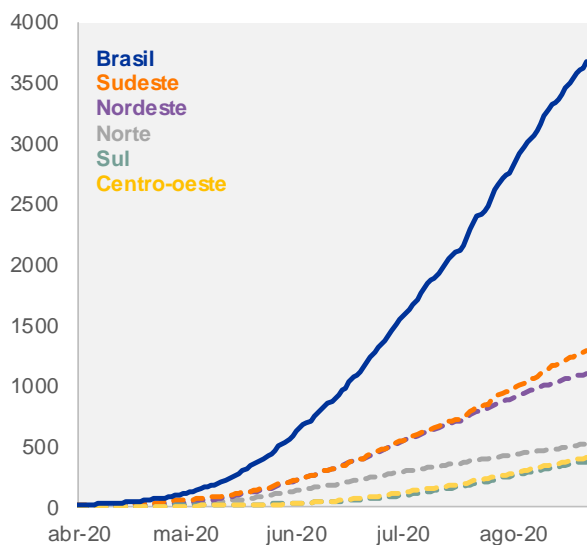
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos óbitos por 100 mil hab. – Sudeste (média de 7 dias)



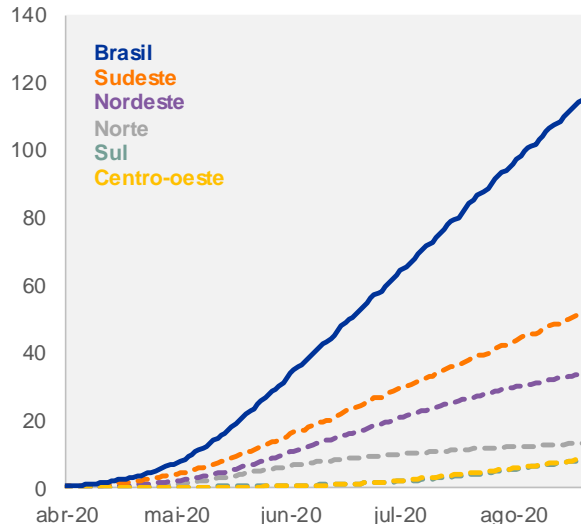
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Total de casos – regiões (milhares)



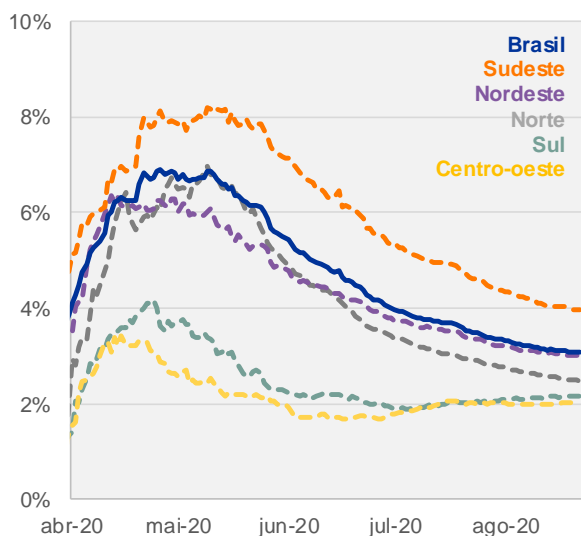
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Total de óbitos – regiões (milhares)



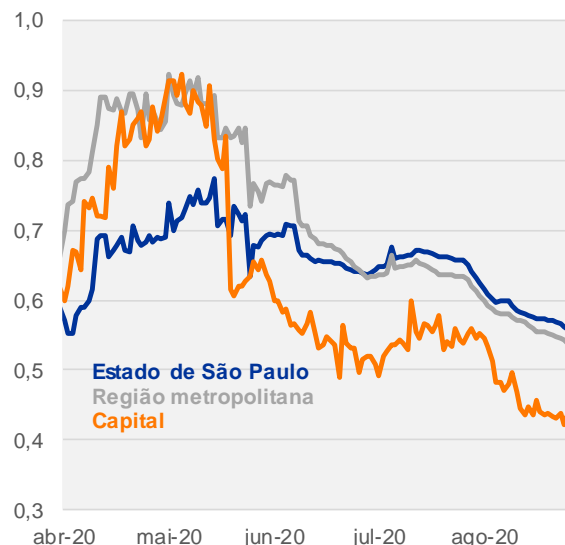
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Evolução da taxa de mortalidade



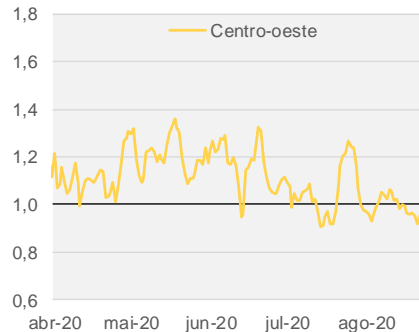
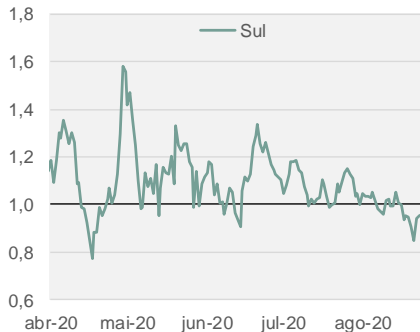
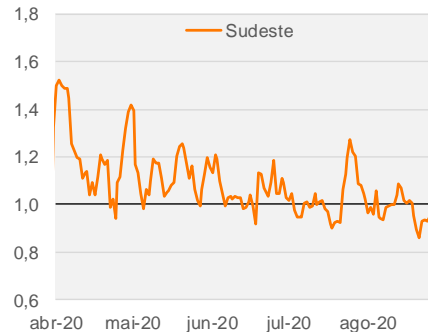
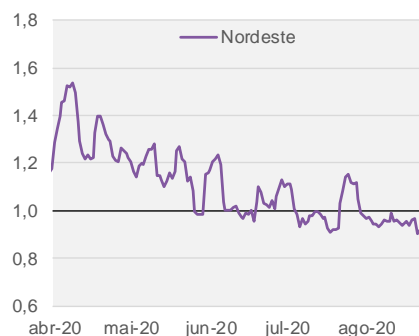
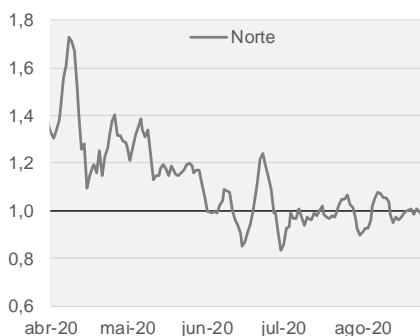
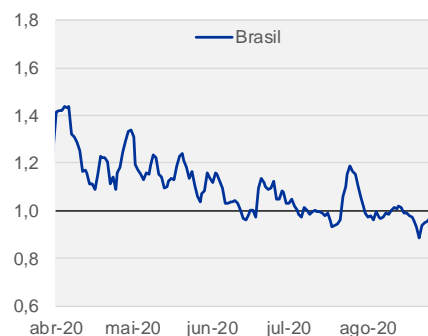
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Taxa de utilização de UTIs no estado de São Paulo



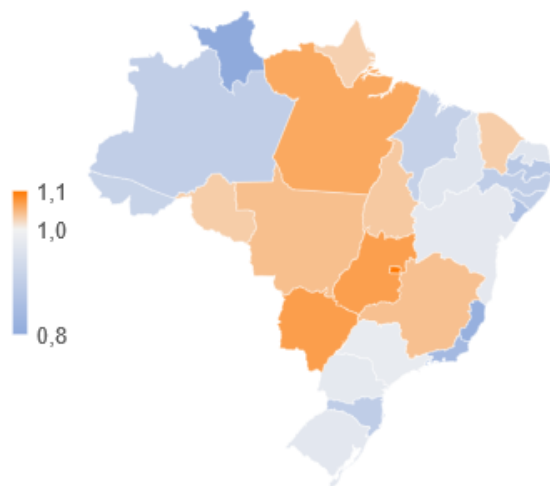
Fonte: Secretarias municipal e estadual de saúde

Taxa de contágio por região



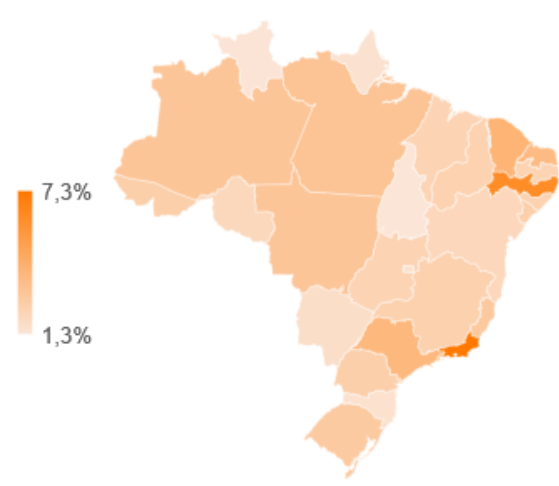
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Taxa de contágio



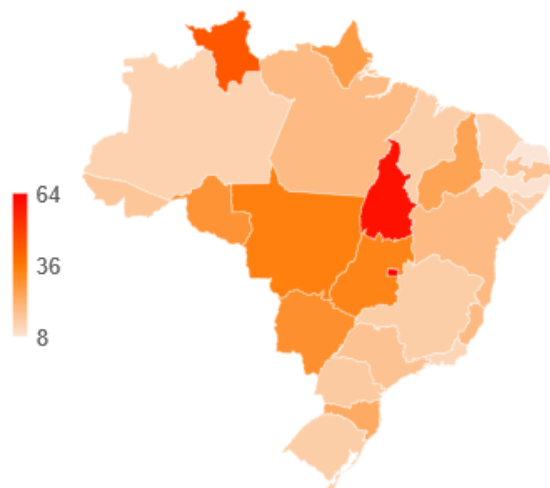
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Taxa de mortalidade



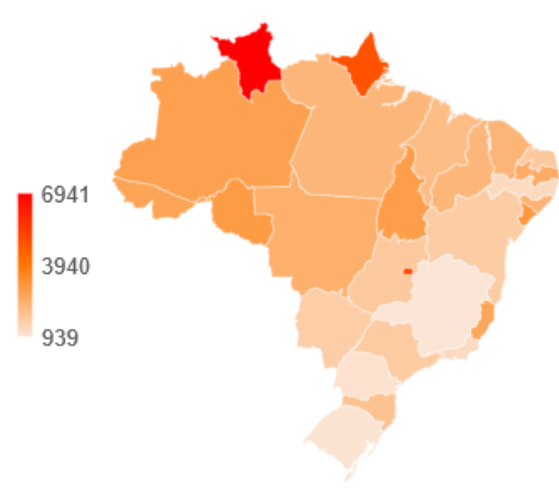
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos casos por 100 mil hab. (média de 7 dias)



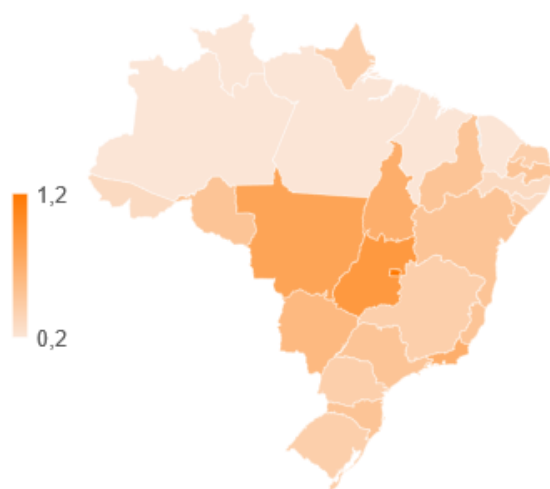
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Total de casos por 100 mil hab.



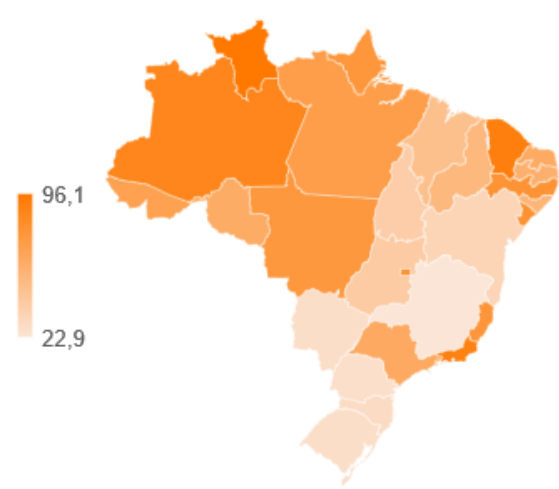
Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Novos óbitos por 100 mil hab. (média de 7 dias)



Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Total de óbitos por 100 mil hab.

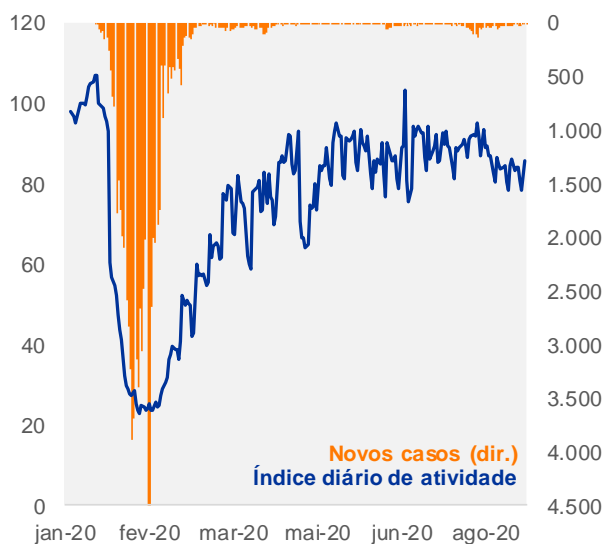


Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Atividade econômica nos EUA mostra leve tendência de alta

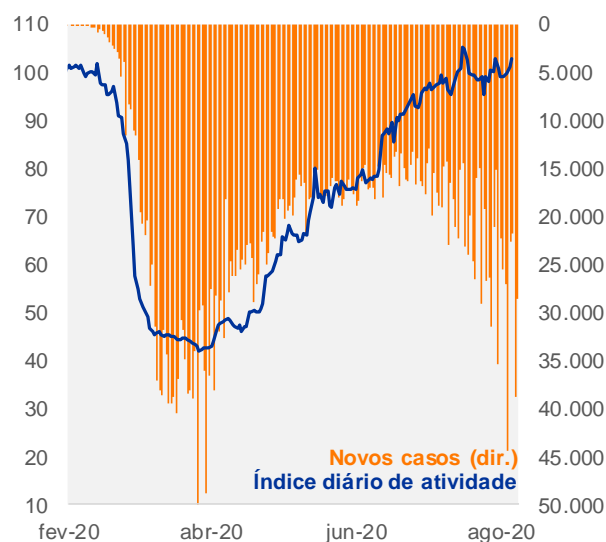
Ao longo dos últimos dias, a atividade econômica na Europa se recuperou das quedas recentes, dado que como o novo surto em países como Espanha e França não tem resultado em mortes, seus efeitos sobre o comportamento da população e sobre as políticas de isolamento não têm sido muito intensos. No Brasil, o nosso índice diário de atividade recuou após atingir patamares elevados, em um padrão que parece consistente com o curto histórico disponível, no qual as segundas metades dos meses aparentam ser mais fracas. A China também teve algum recuo na margem. Já nos EUA, após um longo período de estabilidade, nosso indicador começa a finalmente apontar uma tendência de alta, consistente com o recuo do surto que já ocorre há algumas semanas.

Índice diário de atividade econômica da China



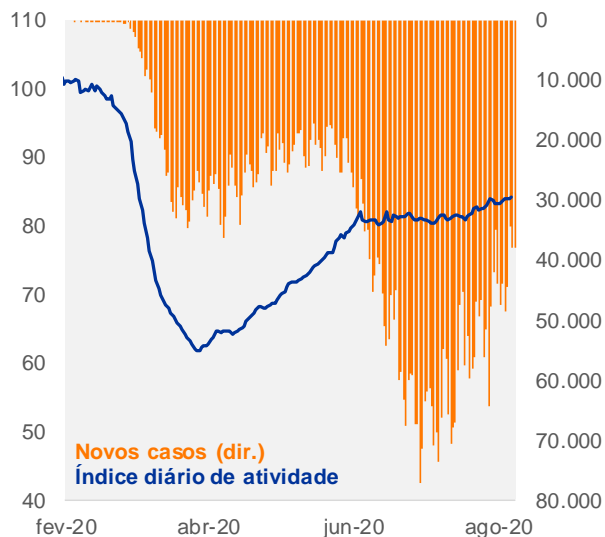
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Índice diário de atividade econômica da Europa



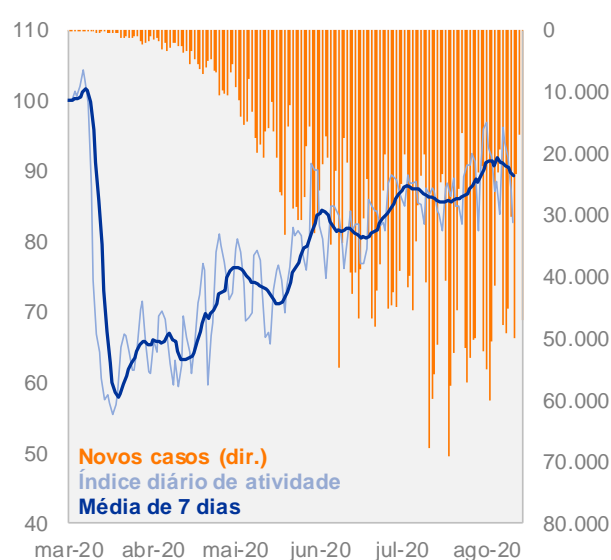
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Índice diário de atividade econômica dos EUA



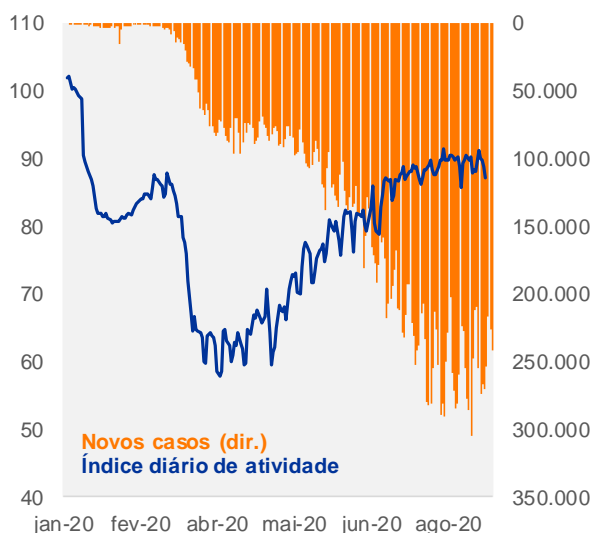
Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Índice diário de atividade econômica do Brasil



Fonte: Ministério da Saúde, Itaú

Proxy global – média de Brasil, China, EUA e Europa



Fonte: Universidade Johns Hopkins, Itaú

Pesquisa macroeconômica – Itaú

Mario Mesquita – Economista-Chefe

Para acessar nossas publicações e projeções visite nosso site:

<http://www.itaubba-pt/analises-economicas/publicacoes>

App Itaú Análises Econômicas
Nossos relatórios no seu celular.

Baixe agora na App Store ou no Google Play.



Informações Relevantes

- Este relatório foi desenvolvido e publicado pelo Departamento de Pesquisa Macroeconômica do Itaú Unibanco S.A. (“Itaú Unibanco”). Este relatório não é um produto do Departamento de Análise de Ações do Itaú Unibanco ou da Itaú Corretora de Valores S.A. e não deve ser considerado um relatório de análise para os fins do artigo 1º da Instrução CVM n.º 598, de 3 de maio de 2018.
- Este relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas e não constitui e nem deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra e/ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra e/ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição. As informações contidas neste relatório foram consideradas razoáveis na data em que o relatório foi divulgado e foram obtidas de fontes públicas consideradas confiáveis. Entretanto, o Itaú Unibanco não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações. Este relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados. O Itaú Unibanco não possui qualquer obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e informar o respectivo leitor.
- As opiniões expressas neste relatório refletem única e exclusivamente as visões e opiniões pessoais do analista responsável pelo conteúdo deste material na data de sua divulgação e foram produzidas de forma independente e autônoma, inclusive em relação ao Itaú Unibanco, à Itaú Corretora de Valores S.A. e demais empresas do grupo econômico do Itaú Unibanco.
- Este relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito do Itaú Unibanco. Informações adicionais sobre os instrumentos financeiros discutidos neste relatório encontram-se disponíveis mediante solicitação. O Itaú Unibanco e/ou qualquer outra empresa de seu grupo econômico não se responsabiliza e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Observação Adicional: Este material não leva em consideração os objetivos, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer cliente em particular. Os clientes precisam obter aconselhamento financeiro, legal, contábil, econômico, de crédito e de mercado individualmente, com base em seus objetivos e características pessoais antes de tomar qualquer decisão fundamentada na informação aqui contida. Ao acessar este material, você declara e confirma que compreende os riscos relativos aos mercados abordados neste relatório e às leis em sua jurisdição referentes a provisão e venda de produtos de serviço financeiro. Você reconhece que este material contém informações proprietárias e concorda em manter esta informação somente para seu uso exclusivo.

SAC Itaú: Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias, fale com o SAC Itaú: 0800 728 0728. Ou entre em contato através do nosso portal <https://www.itaubba-pt/atendimento-itaubba-para-voce/>. Caso não fique satisfeito com a solução apresentada, de posse do protocolo, contate a Ouvidoria Corporativa Itaú: 0800 570 0011 (em dias úteis das 9h às 18h) ou Caixa Postal 67.600, São Paulo-SP, CEP 03162-971. Deficientes auditivos, todos os dias, 24h, 0800 722 1722.